



PODER LEGISLATIVO DE BRAGANÇA PAULISTA

COMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIOECONÔMICOS (CAS)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - 1999

SERGINHO CONTI – Presidente da Comissão
PAULO MIGUEL ZENORINI - Vice-Presidente
BENEDITO APARECIDO DE CARVALHO (DITO DO ÔNIBUS) - Membro
JOÃO AFONSO SÓLIS (JANGO) - Membro
MARÇAL ALVES DE OLIVEIRA - Membro

PALAVRAS DO PRESIDENTE

A Comissão de Assuntos Socioeconômicos (CAS), órgão permanente da Câmara Municipal, tem sido uma rica fonte de informações para os trabalhos legislativos e, não raro, para outras instituições e para cidadãos que buscam dados sobre Bragança Paulista.

Funcionando em caráter temporário na legislatura anterior (1993-1996), criada pelo então vereador José Eduardo Suppioni de Aguirre, idealizador também de sua transformação em órgão permanente, a CAS se firmou tanto na missão de buscar dados estatísticos quanto na de integrar representantes de instituições e de cidadãos para a formulação e a fundamentação de políticas públicas municipais.

Estamos certos de que o trabalho produzido em 1999, a exemplo do que ocorreu com os três relatórios da CAS já publicados anteriormente, contribuirá para o diagnóstico da realidade bragantina e para o direcionamento de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da população. Este é o objetivo da comissão e, também, o da própria Câmara Municipal.

ARNALDO DE CARVALHO PINTO
Presidente da Câmara

APRESENTAÇÃO

Sempre contando com a participação direta de cidadãos, como membros colaboradores, a Comissão de Assuntos Socioeconômicos (CAS) deu ênfase, em 1999, aos temas “Levantamento do Índice de Desenvolvimento Humano”, “Agricultura” e “Impactos da Exposição Agropecuária e Festa do Peão de Boiadeiro na Economia Bragantina”. A síntese dos debates e das propostas compõe a primeira parte do presente relatório.

A CAS também recebeu durante o ano materiais importantes para o diagnóstico das realidades local e regional. No relatório estão destacados:

- atividades da CAS em 1998;
- dados sobre a segurança pública obtidos pela Comissão de Finanças, Orçamento, Obras, Serviços em seu ciclo de debates a esse respeito;
- documentos preliminares do projeto “Entre Serras e Águas” fornecidos pela arquiteta Beatriz Helena de Andrade Maia, da Secretaria de Planejamento da Prefeitura local.

Na terceira parte do relatório constam dados sobre Bragança Paulista processados por instituições oficiais, como a Fundação IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e a Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), que mantêm bancos de dados eletrônicos para consulta via Internet e foram bastante úteis aos trabalhos desta comissão; o Posto Fiscal de Bragança Paulista e o Banco Central do Brasil, que têm respondido pronta e integralmente aos pedidos da CAS.

Convictos de que a CAS cumpriu sua missão de formular propostas fundamentais para o desenvolvimento equilibrado e de produzir ferramentas importantes para o planejamento de novas políticas municipais, agradecemos sincera e profundamente às instituições e aos cidadãos que colaboraram com a comissão.

SERGINHO CONTI
Presidente da Comissão

SUMÁRIO

ITEM

Página

Temas em debate

Levantamento do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).....	
Agropecuária.....	
Expoagro – Impactos sobre a economia bragantina.....	

Destaques de matérias recebidas

Relatório de Atividades da CAS em 1998.....	
Comissão de Finanças da Câmara realiza ciclo de debates sob a segurança Pública e fornece dados.....	
Entre Serras e Águas – um projeto para o desenvolvimento regional auto-sustentável.....	

Dados sobre Bragança Paulista

População: comparativo entre os anos de 1996 e o de 1998.....	
Caracterização do território e densidade demográfica (1991 e 1997)	
Taxas (Natalidade e Mortalidade Infantil – 1994 a 1998).....	
Volume de captação da poupança (1995 a 1999).....	
Índice de participação do Município no ICMS (1990, 1996, 1997 e 1998).....	
Cadastro de empresas do Posto Fiscal (janeiro de 2000).....	
Consumo de energia elétrica em Mwh (1996 e 1997).....	
Empregos ocupados (1996 e 1997).....	
Volume de crédito rural (1990, 1995 e 1997).....	
Matrícula inicial na pré-escola (1996 a 1998).....	
Matrícula inicial no ensino fundamental (1996 a 1998).....	
Taxa de evasão no ensino fundamental (1994 a 1996).....	
Taxa de reprovação no ensino fundamental (1994 a 1996).....	
Matrícula inicial no ensino médio (1996 a 1998).....	
Taxa de evasão no ensino médio (1994 a 1996).....	
Taxa de reprovação no ensino médio (1994 a 1996).....	
Atendimentos na área de saúde (1996).....	

Membros colaboradores da comissão em 1999

Convidados da comissão em 1999.....

Órgãos do Poder Legislativo do Município de Bragança Paulista

PARTE 1 - TEMAS EM DEBATE

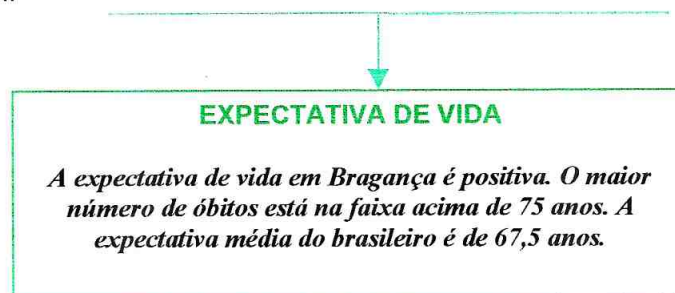
Dos temas abordados pela CAS em 1999, tiveram ênfase: os estudos realizados pela Universidade São Francisco em parceria com a Câmara Municipal para levantamento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Bragança Paulista, a agropecuária e, finalmente, os impactos da Exposição Agropecuária e Industrial e Festa do Peão de Boiadeiro sobre a economia bragantina.

1.1 LEVANTAMENTO DO IDH

Resultado de parceria da Câmara Municipal com a Universidade São Francisco (USF), através da Faculdade de Economia e Administração (FEA), o relatório para levantamento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Bragança Paulista foi apresentado à CAS em abril de 1999 pelo Prof. Dr. Jonival Ferreira Côrtes.

O Grupo Técnico Executor dos estudos para levantamento do IDH foi composto por: Prof. Dr. Jonival Ferreira Côrtes e Prof. Dr. João Luiz Höefel, coordenadores; Edwaldo Luiz de Oliveira, Luís Marcos Rodrigues, Nanci Costa da Silva e Renato Scaransi, estagiários, todos da Faculdade de Economia e Administração da Universidade São Francisco. Pela Câmara Municipal, através da Comissão de Assuntos Socioeconômicos, a coordenação coube ao vereador Paulo Miguel Zenorini e o acompanhamento do convênio, ao Departamento de Documentação e Assessoria Parlamentar. Foram obtidos e analisados dados sobre Bragança Paulista do período de 1989 a 1996.

Das considerações feitas pelo Dr. Côrtes à comissão e dos dados constantes do relatório feito pelo referido grupo, algumas das principais conclusões foram:



MERCADO DE TRABALHO

No quesito empregabilidade a regularidade é fantástica. A população cresce à margem de 0,5% em relação ao emprego.

As mulheres não ocuparam postos maiores dentro das indústrias e ficaram restritas a funções auxiliares, acentuando as diferenças salariais.

Em Bragança Paulista, escolaridade é sinônimo de promoção social. Quem tem maior escolaridade tem maior salário.

Comércio e setor de serviços são os maiores empregadores da cidade.

A construção civil é afetada pela sazonalidade e pela informalidade. Para cada trabalhador inscrito no CAGED há três não inscritos. Nessa área há o pior índice de remuneração, ficando abaixo dos trabalhadores rurais.

Apesar de o índice de empregabilidade se manter constante em relação ao crescimento populacional, a média de salário em todos os setores é baixa. A remuneração média apurada foi de 4,29 salários mínimos do período de 1986 a 1994.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir de 1991, a educação infantil passou a ser de responsabilidade da rede municipal. Com isso, o Estado deixou de atuar nesse nível de ensino, o que provocou um aumento significativo na matrícula final da rede do Município.

VOLUME DE MATRÍCULA FINAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ITEM	1989	1990	1991	1992	1994	1995
Rede estadual	438	214				
Rede particular	1.084	1.321	1.215	1.123	667	845
Rede municipal	0	1.748	2.100	2.475	2.860	3.109
TOTAL	1.522	3.283	3.315	3.598	3.527	3.954

Nota da comissão: *Os dados acima foram obtidos junto ao Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação pelo grupo técnico executor do levantamento do IDH.*

ENSINO FUNDAMENTAL

Dados obtidos pelo grupo executor do relatório do IDH junto ao Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação (SE/CIE) e, no caso da rede municipal, junto ao Departamento de Educação da Prefeitura de Bragança Paulista:

VOLUME DE MATRÍCULA FINAL TOTAL DE 1ª a 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

ITEM	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Rede estadual	10.881	10.943	11.264	11.021	10.699	10.201	10.226
Rede particular	2.082	2.053	2.019	1.982	1.872	1.908	1.977
Rede municipal						34	59
TOTAL	12.963	12.996	13.283	13.003	12.571	12.143	12.262

VOLUME DE MATRÍCULA FINAL TOTAL DE 5ª a 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

ITEM	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Rede estadual	5.581	5.911	6.794	7.247	8.298	9.115	9.303
Rede particular	1.455	1.953	1.676	1.773	1.781	1.921	2.000
TOTAL	7.036	7.864	8.470	9.020	10.079	11.036	11.303

Taxas calculadas pelo grupo executor do IDH:

TAXAS DE EVASÃO (EM %) DO ENSINO FUNDAMENTAL – 1ª a 4ª séries

ITEM	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Rede estadual	10,15	7,713	8,06	9,286	7,483	6,365	7,216
Rede particular	0,352	0,501	0,103	1,803	0,055	0	0,104
Rede municipal						13,04	7,407

TAXAS DE EVASÃO (EM %) DO ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª a 8ª séries

ITEM	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Rede estadual	23,95	17,59	18,42	17,44	17,68	16,70	19,15
Rede particular	0,937	5,294	0,442	1,356	0,119	0,056	0,639

Sobre a educação, de modo geral, o grupo concluiu que embora haja uma boa rede educacional na cidade, ela ainda é insuficiente para atendimento da demanda em todos os níveis.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES DO RELATÓRIO DO IDH

Bragança Paulista não dispõe de um centro eficiente de informações municipais. Os dados relativos ao município não estão disponíveis ou estão em diversos órgãos da União e do Estado.

Falta uma articulação para definir o perfil de desenvolvimento da cidade.

Na conclusão de seu relatório, o grupo recomenda “**maior cuidado no direcionamento de ações públicas que visem melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano da cidade. Reafirmamos que devido à regularidade dos índices municipais, não há discrepância significativa entre os índices calculados pelo PNUD/IPEA/FJP e aqueles encontrados por esta equipe. Apenas valorizamos a importância de se atualizar os dados a cada ano**”.

Segundo publicação do jornal *Folha de São Paulo*, edição de 08 de agosto de 1999, o Índice de Desenvolvimento Humano da minirregião de Bragança Paulista foi de **0,767** (37ª posição no Estado de São Paulo), apurado em trabalho conjunto da ONU (Organização das Nações Unidas), do Ipea (Instituto de Pesquisa ECONÔMICA Aplicada), do IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da Fundação João Pinheiro, de Minas Gerais.

1.2 AGROPECUÁRIA

Trabalho integrado entre órgãos públicos, produtores e trabalhadores rurais, bem como instituições financeiras operadoras de crédito rural para formulação de plano agrícola municipal foi a proposta trazida à CAS pelo Sindicato dos Bancários de Bragança Paulista e Região, no primeiro semestre de 1999. Marcel Juviano de Barros, presidente daquele sindicato, ressaltou que a proposta surgiu de preocupação com matéria do Bragança-Jornal Diário de 20 de maio, sobre supersafra de batata.

Além da apresentação da proposta durante sessão ordinária da Câmara Municipal, a comissão promoveu reunião extraordinária para tratar do assunto. Algumas observações feitas durante a reunião:

A Casa da Agricultura pesquisou na ocasião em que houve a notícia da supersafra de batata e foi constatado excesso de oferta. O plantio de batata no município, atualmente, não é uma tendência. Em 1986, a área de produção de batata de Bragança Paulista era de 600 hectares/ano. A projeção para 1999 foi de 300 hectares.

Alcides Ribeiro de Almeida Júnior,
Diretor do Escritório Regional de
Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista.

Os bancos privados têm de cumprir a lei que os obriga a destinar para o crédito rural parte do depósito à vista da poupança.

Porém, mesmo os bancos estatais vêm reduzindo a concessão de crédito rural, como, por exemplo, o Banco do Brasil, que antes concedia cerca de 3.000 financiamentos dessa natureza e hoje não chega a conceder 300.

Marcel Juvinião de Barros, Presidente do
Sindicato dos Bancários de Bragança Paulista e
Região.

O Plano Municipal de Desenvolvimento Agrícola elaborado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural é pioneiro entre os municípios vizinhos e um rumo para a agricultura local, constituindo-se em instrumento a ser aperfeiçoado cada vez mais.

Paulo Roberto Soriano Acedo, Presidente do Conselho Municipal de
Desenvolvimento Rural e Chefe da Divisão de Agricultura e Abastecimento da
Prefeitura local.

Houve consenso quanto à proposta do vereador Nelson Sasahara para que – preferivelmente a se multiplicar grupos de estudos da agropecuária - os representantes de entidades, os cidadãos e os vereadores se unissem em trabalho pela criação da **Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento** e pelo **apoio ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural**, aos quais caberia, entre outras funções, a de implantar medidas como a sugerida pelo Sindicato dos Bancários.

Foi enviada ao Executivo a Moção 12/99, do vereador Nelson Sasahara e co-autoria da Comissão, para que seja criada essa Secretaria. O pedido reforçou apelo que a CAS, gestão 1998, já havia feito com tal objetivo. A expectativa é de que a secretaria seja criada no ano 2000.

1.3 EXPOAGRO – IMPACTOS SOBRE A ECONOMIA BRAGANTINA

Durante o segundo semestre, a CAS ocupou-se com ciclo de debates sobre os impactos da Exposição Agropecuária e Festa do Peão de Boiadeiro (Expoagro) na economia bragantina.

Houve unanimidade entre os participantes do debate de que ninguém é contra a realização do evento, mas de que ele deve ser um instrumento de movimentação e de divulgação das atividades sediadas no município bragantino.

As principais observações foram:

- os eventos dessa natureza sofreram modificações em seu enfoque, ou seja, se antigamente eles tinham como atração principal as atividades da agricultura e da pecuária, atualmente têm nos *shows* o maior atrativo de público;
- não foram apenas as atividades do setor primário que perderam espaço nesses eventos; o comércio bragantino também o perdeu e vem sofrendo impactos negativos com a Expoagro, tais como:
 - **inadimplência** constatada durante a realização da festividade (o consumidor gasta com ingressos para *shows* e outras despesas no recinto do evento em detrimento de outros compromissos financeiros);
 - **falta de participação do comércio local e de empresas bragantinas de outros ramos** no evento.
- com a terceirização da Expoagro, a sua realização é explorada por empresas de outras origens, com estruturas próprias.

O ciclo de debates gerou a Moção 20/99, com propostas da CAS ao Poder Executivo. A entrega dessa moção foi feita em sessão da Comissão ao então Secretário Municipal de Cultura, Esportes e Turismo, Sr. Márcio Guerra, com quem foi debatido cada item proposto, a fim de se agilizar a implantação das medidas já no planejamento e na organização do evento em sua edição para o ano 2000.

Na página seguinte o leitor terá conhecimento do resumo das propostas que constaram da moção.

Planejamento com antecedência mínima de 6 meses e participação de todos os setores envolvidos, prioritariamente aqueles estabelecidos em Bragança Paulista.

Criação de comissão organizadora.

Redução do período do evento para, no máximo, 04 dias, entre os dias 05 e 20, desde que acatada a sugestão proposta no item planejamento.

Montagem das barracas dos ambulantes locais dentro do recinto de exposições e acomodação dos ambulantes excedentes à distância de 100m da entrada principal do Posto de Monta.

Maior apoio logístico, com adoção das seguintes providências: exposição de máquinas e insumos em área mais movimentada, maior segurança para a área de exposição agropecuária, distribuição de 5 pulseiras permanentes para os expositores.

Realização de cursos técnicos, seminários, palestras e outros fora do recinto do evento, mas integrados com ele.

Participação de estagiários da FESB, do curso de Veterinária, para atividades técnicas compatíveis com a natureza do evento.

Maior participação do setor de agronegócios

Desfile da cavallhada pelas ruas centrais de Bragança Paulista para melhor divulgação do evento e **criação de incentivo** aos participantes através da distribuição de prêmios.

Divulgação do evento nas cidades da região bragantina e em São Paulo para atrair mais público.

Aumento do número de sanitários para uso dos frequentadores do evento.

Melhores condições de acesso ao transporte coletivo para as pessoas que frequentam a exposição.

Melhoria de divulgação e de estrutura dos *shows* de artistas bragantinos.

Facilidades para o pagamento das taxas pelos comerciantes que estejam trabalhando no evento.

Redução do preço cobrado no estacionamento oficial.

Criação de área de *camping* nas proximidades do Posto de Monta para hospedagem dos participantes do evento.

Entrada gratuita para:

- acesso do público ao recinto de exposições, cobrando-se somente o ingresso para os *shows* e rodeios ou cobrança de taxa simbólica para posterior destinação a entidades assistenciais do município.
- aposentados e portadores de deficiência física cadastrados.

PARTE 2 – DESTAQUES DE MATÉRIAS RECEBIDAS

2.1 Relatório de atividades da CAS em 1998

Foi lançado oficialmente em sessão da CAS, o relatório de atividades da comissão referente a 1998. O evento contou com a participação do Presidente da Câmara, Arnaldo de Carvalho Pinto, dos vereadores Luiz Gonzaga Pires Mathias e Marco Antônio Marcolino, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da CAS na gestão de 98, bem como de membros colaboradores.

O relatório documenta os temas debatidos no ano anterior, entre eles a questão da agricultura, cuja abordagem com a participação de representantes de segmentos que atuam na área teve início na CAS em 1998.

Além dos temas debatidos e de dados sobre eles, o relatório de 1998 apresenta um fichário com as principais informações sobre cada abairramento setorial de Bragança Paulista.

Editado em forma de livro e distribuído a entidades e cidadãos, esse documento tem sido uma das fontes mais consultadas no âmbito do Poder Legislativo local e de outras instituições para obtenção de dados e análise do perfil socioeconômico do município. Essa publicação é mantida para consultas pelo público nos arquivos da Câmara Municipal.

2.2 Comissão de Finanças da Câmara realiza ciclo de debates sobre a segurança pública e fornece dados à CAS

Em 1999, a Comissão de Finanças, Orçamento, Obras, Serviços Públicos e Desenvolvimento Urbano da Câmara Municipal iniciou ciclo de debates sobre a segurança pública local. Mensalmente, essa comissão se reúne com representantes das instituições que atuam na área, abordando os problemas e debatendo propostas para solução.

Tal ciclo de debates terá prosseguimento no ano 2000. Quando de seu encerramento, a comissão realizadora do evento estará emitindo relatório com a síntese dos debates e das propostas.

Contribuindo com os trabalhos da CAS, a **Comissão de Finanças** forneceu dados quanto à **segurança pública** em Bragança Paulista, totalizados a seguir:



DADOS DA DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
 Referência: ano de 1999.

TIPIFICAÇÃO DE OCORRÊNCIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Homicídio doloso	15
Roubo consumado	241
Furto de veículo consumado	262
Furto qualificado consumado	1.082
Roubo de veículo consumado	42
Roubo seguido de morte	2
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	1.644

DADOS DO 5º PELOTÃO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO)

• **ESTATÍSTICAS DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM RODOVIAS DA REGIÃO**

TIPIFICAÇÃO DE OCORRÊNCIA	1998	1999
Falta de habilitação	98	53
Dirigir sob efeito do álcool	9	6
Corrupção ativa	1	0
Uso de documento falso	9	2
Veículos localizados (produtos de crime)	7	5
Roubo	3	0
Tentativa de estupro	1	0
Direção perigosa	0	1
TOTAL	128	67

• **ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM RODOVIAS ESTADUAIS DA REGIÃO BRAGANTINA**

TIPIFICAÇÃO DE OCORRÊNCIA	1998	1999
Acidentes com vítimas	99	112
Acidentes sem vítimas	177	181
TOTAL DE ACIDENTES	276	293
TOTAL DE VÍTIMAS	212	199

**DADOS DA 3ª DELEGACIA DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA
FEDERAL**

- **ESTATÍSTICAS DE ACIDENTES NO TRECHO DO KM 11 AO KM 26 DA
RODOVIA FERNÃO DIAS (TRECHO CORRESPONDENTE À REGIÃO DE
BRAGANÇA PAULISTA)**

TIPIFICAÇÃO DE OCORRÊNCIA	1999
Acidentes sem vítimas	113
Acidentes com feridos	36
Acidentes com mortos	6
Atropelamentos	2
TOTAL	157

**DADOS DO 1º BATALHÃO DA POLÍCIA FLORESTAL E DE MANANCIAS –
COMANDO DE POLICIAMENTO DO INTERIOR DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

- **OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELA POLÍCIA FLORESTAL DE BRAGANÇA
PAULISTA**

TIPIFICAÇÃO DE OCORRÊNCIA	1998	1999
Autos de infração ambiental	374	563
Autos de infração de pesca	32	09
Hectares degradados (mata nativa e rasteira)	720.28	569.43
Valor total de multas arbitradas (R\$)	340.314,94	426.232,61
Crimes ambientais ocorridos	46	47
Boletins de Ocorrência Florestal confeccionados	985	2.183
Denúncias recebidas pela população	290	562

DADOS DA GUARDA MUNICIPAL DE BRAGANÇA PAULISTA

• MULTAS DE TRÂNSITO APLICADAS PELO MUNICÍPIO

DESCRIÇÃO	1999
Estacionar em desacordo com a sinalização	2.357
Estacionar em calçada	408
Estacionar em ponto de ônibus	405
Estacionar/parar em local proibido pela sinalização	267
Não utilizar capacete	192
Diversos	481
TOTAL	4.110

2.3 Entre Serras e Águas – um projeto para o desenvolvimento regional auto-sustentável

A arquiteta Beatriz Helena de Andrade Maia, da Secretaria Municipal de Planejamento da Prefeitura Municipal, forneceu à CAS cópia dos documentos **sumário preliminar** e **plano de ações** do **Projeto Entre Serras e Águas**.

Esses documentos foram elaborados pelo SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo) e pelo PRODER (Programa de Emprego e Renda).

O **sumário preliminar** dispõe sobre as características da região (veja no quadro ao lado os municípios que a compõem). Vejamos algumas considerações:

- *“Cumprir destacar o baixo índice de qualificação da mão-de-obra, bem como a presença de taxas elevadas de analfabetismo”.*

O PROJETO ENTRE SERRAS E ÁGUAS é coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Estado. Envolve municípios do entorno da Rodovia Fernão Dias, que sofrerão impactos com a sua duplicação. O objetivo do projeto é traçar e executar um PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO AUTO-SUSTENTÁVEL .

Participam: Bragança Paulista, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Tuiuti e Vargem.

- “A indústria é o principal segmento responsável pelo Total do Valor Adicionado pelos Municípios da Região ‘Entre Serras e Águas’. Sob este aspecto destaca-se o Município de Bragança Paulista, cujo Valor Adicional pela Indústria é responsável por 65% do Valor Adicionado pela indústria da região”.

- “Destaca-se o crescimento regional de 33,7% do emprego formal, passando de 36.374 empregos em 1986 para 41.650 em 1990 e 48.653 em 1996, sendo esse crescimento (33,7%) mais acentuado do que o crescimento da população (29,4%)”.

- “O Valor Bruto da Produção Agropecuária do Escritório de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista é constituído por 67% de produtos de origem animal e 33% por produtos de origem vegetal. Dado o perfil das atividades produtivas, é fundamental discutir as possibilidades e alternativas de diversificação dessas atividades, agregando valor na própria região. A região apresenta grande potencial para a fruticultura e a olericultura”.

- “De 1986 a 1990, o setor comercial da região apresentou um crescimento estável, sem alteração de sua redistribuição regional, à luz das informações da RAIS”.

- “O setor de serviços apresentou um crescimento expressivo na região e nos diferentes conjuntos de Município. No que diz respeito a esse setor, merecem destaque: o crescimento desse setor representou, para a região como um todo, um elemento atenuador da desmobilização dos postos de trabalho na indústria. No período 1986-1990, o setor permanece concentrado no conjunto Bragança Paulista/Atibaia/Mairiporã. Em 1990-1996, a atividade mostra sinais evidentes de desconcentração”.

Já o **plano de ações** para a região “Entre Serras e Águas” propõe ações estratégicas e infra-estrutura de suporte, bem como ações específicas nas áreas de agronegócios, indústria e turismo:

- **Síntese de ações propostas no projeto Entre Serras e Águas**

Ações estratégicas e infra-estrutura de suporte

- *Obtenção da marca da região Entre Serras e Águas, vinculada ao Programa de Desenvolvimento Sustentável.*
- *Realização de estudo sobre o lixo como questão ambiental e oportunidade de negócio e geração de emprego e renda.*
- *Fixação de diretrizes de política fiscal que permitam aumentar as receitas dos municípios de forma a mantê-los articulados, evitando a guerra fiscal na região.*
- *Reivindicação de compensações financeiras pela perda de terras agriculturáveis decorrente da construção de represas.*
 - *Construção de uma estação de tratamento de esgoto (Nazaré Paulista).*
 - *Estudo do impacto do gasoduto sobre a região e cada um dos municípios.*
- *Avaliação dos impactos do anel viário sobre a região e cada um dos municípios.*
 - *Elaboração de plano regional de malha rodoviária.*
- *Geoprocessamento regional: realização de levantamento aerofotogramétrico para identificação e planejamento do uso do solo.*
 - *Realização de consórcio entre os municípios para utilização conjunta de atendimento à saúde.*
- *Habitação: avaliação dos programas utilizados pelos municípios da região e necessidades.*

Meio Rural, Agropecuária e Agroindústria

- *Ampliação da agregação de valor na produção agropecuária, na própria região.*
- *Aumento da competitividade do produtor rural e estímulo à organização das empresas rurais.*
- *Obtenção do “selo verde” para produtos agropecuários.*
- *Estímulo ao desenvolvimento de cooperativismo e associativismo na região.*
- *Estudos objetivando dimensionar a capacidade da região para a produção de olerícolas (legumes).*
- *Desenvolvimento de programa de reflorestamento com eucaliptus e pinus para produção de carvão (inclusive para a produção de resinas), viabilizando a atividade do pequeno produtor, com formação de central de vendas.*
- *Desenvolvimento de programa de cafeicultura, incentivando o plantio adensado e a produção orgânica, estudando-se a integração dessas medidas com uma torrefação de orgânico para exportação.*
- *Estudo para avaliar as condições de produção e comercialização do mel.*
- *Incremento à produção de flores.*
- *Dimensionamento da capacidade da região para a produção de frutas.*
- *Desenvolvimento da produção de cogumelos.*
- *Incentivo à aqüicultura (tratamento de rios e lagos para boa produção à pesca)*
- *Incentivo à utilização de práticas conservacionistas, tais como o plantio direto como medida preventiva da erosão e à utilização adequada em terrenos de declive acentuado.*
- *Melhoria da formação técnica do produtor agropecuário.*
- *Desenvolvimento de programas de turismo dentro da propriedade agrícola produtiva, voltados à educação ambiental.*
- *Estudos para desenvolvimento da ranicultura para o mercado interno e para exportação.*
- *Estudos para desenvolvimento da piscicultura, aproveitamento de subprodutos (couro) e sua utilização integrada aos programas regionais de turismo.*
- *Estudo com o objetivo de consolidar a cadeia produtiva do leite e de propiciar maior agregação de valor na própria região.*
- *Divulgação de procedimentos e outros meios de propiciar o acesso dos pequenos produtores rurais a linhas de crédito facilitadas.*

Indústria

- *Implantação de novas empresas: realização de estudo da viabilidade de instalação de empresas industriais com produção complementar às atividades existentes.*
- *Meio ambiente: avaliação de localização dos distritos industriais existentes e dos projetados, visando à sua compatibilização com a legislação ambiental.*
- *Setor de confecção: estudo voltado ao desenvolvimento de associação ou cooperativa de atividade de confecção ou que reúna costureiras.*
- *Lama galvânica: levantamento de empresas que geram lama galvânica como efluente e o volume gerado.*
- *Coleta seletiva: estudo da viabilidade técnica e econômica do aproveitamento integral dos resíduos de papel e papelão resultantes da implantação de sistemas de coleta seletiva do lixo urbano nos municípios, como matéria-prima para a indústria de celulose secundária.*
- *Olarias: estudos das condições de formalização/regularização das atividades dos trabalhadores das olarias.*

Turismo

- *Sensibilização e infra-estrutura das comunidades envolvidas.*
- *Sustentabilidade.*
- *Turismo para a terceira idade.*
- *Turismo rural.*
- *Turismo ecológico.*
- *Divulgação.*

PARTE 3 – DADOS SOBRE BRAGANÇA PAULISTA

3.1 Demografia

3.1.1 População: comparativo entre os anos 1996 e de 1998

ITEM	1996 (IBGE)	1998 (SEADE)
População de 00 a 04 anos	9.375	10.642
População de 05 a 09 anos	10.092	9.762
População de 10 a 14 anos	11.154	10.478
População de 15 a 19 anos	10.875	10.986
População de 20 a 24 anos	10.107	10.551
População de 25 a 29 anos	9.007	9.594
População de 30 a 34 anos	8.807	8.953
População de 35 a 39 anos	8.405	8.631
População de 40 a 44 anos	7.100	7.745
População de 45 a 49 anos	5.877	6.544
População de 50 a 54 anos	4.542	5.202
População de 55 a 59 anos	3.627	4.037
População de 60 a 64 anos	3.397	3.459
População de 65 a 69 anos	2.778	2.917
População de 70 anos ou mais	4.390	4.505
Idade ignorada	550	0
TOTAL	110.083	114.006
População Urbana	98.678	102.582
População Rural	11.405	11.424

Fontes: 1996 : Fundação IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).
 1998: Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados.)

3.1.2 Caracterização do território

ITEM	1991	1997
Área (em km ²)	762	489
Densidade demográfica (habitantes por km ²)	142,52	228,91

Fonte: Fundação SEADE.

3.1.3 Taxas

ITEM	1994	1995	1996	1997	1998
Taxa de natalidade (por mil habitantes)	22,66	21,83	21,47	22,24	21,96
Taxa de natimortalidade (por mil nascidos vivos ou mortos)	11,27	8,92	12,55	9,95	15,72
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	30,48	30,60	21,19	25,32	25,16
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nascidos vivos)	15,03	19,97	10,59	14,87	13,58
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nascidos vivos)	18,37	21,25	11,44	18,89	15,97
Taxa de mortalidade tardia (por mil nascidos vivos)	12,11	9,35	9,75	6,43	9,19
Taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos vivos ou mortos)	26,01	28,64	23,01	24,67	29,09

Fonte: Fundação SEADE.

4 Volume de captação da poupança (em Dólares)

MÊS	1995	1996	1997	1998	1999 (até outubro)
Janeiro	40.311.447	35.339.596	68.519.628	86.302.064	52.461.329
Fevereiro	40.007.740	35.632.547	70.691.056	84.205.696	51.371.841
Março	41.608.690	35.664.299	71.260.384	83.666.292	61.451.804
Abril	42.725.450	34.892.949	71.953.214	83.499.035	64.149.188
Maiο	45.763.139	34.988.818	73.740.115	83.457.932	61.712.996
Junho	47.308.875	35.103.253	75.392.657	83.671.393	59.991.858
Julho	47.754.371	35.112.627	74.575.821	83.963.563	59.118.547
Agosto	49.075.670	35.159.736	74.928.674	83.866.920	62.810.207
Setembro	49.209.094	35.663.000	76.275.922	84.438.639	62.846.585
Outubro	48.932.149	36.000.437	76.679.107	85.613.730	61.790.501
Novembro	49.611.262	39.299.166	81.086.052	84.676.798	
Dezembro	50.317.170	58.014.528	83.857.011	84.051.117	
TOTAL	552.625.057	450.870.956	898.959.641	1.011.413.179	597.704.856
MÉDIA MENSAL	46.052.088	37.572.580	74.913.303	84.284.431	49.808.738

Fonte: Banco Central do Brasil.

5 Participação do Município no ICMS (em %)

ANO	ÍNDICE
1990	0,20981916
1996	0,20911077
1997	0,23826545
1998	0,25147568
1999	0,25445490

Fontes: Fundação SEADE (1990 a 1998). Assessoria Financeira da Câmara Municipal (1999).

6 Empresas cadastradas no Posto Fiscal segundo a atividade

TIPO DE ATIVIDADE	NÚMERO DE EMPRESAS CADASTRADAS	
	AGOSTO DE 1998	JANEIRO DE 2000
Agricultura	10	7
Atividades Auxiliares	60	56
Comércio Atacadista	211	154
Comércio Varejista	2.961	2.769
Indústria	793	694
Outras Atividades	204	176
Pecuária e Outras Culturas Animais	17	16
Transportes	68	57
Serviços de Comunicação	-	1
TOTAL	4.324	3.930

Fonte: Cadastro do Posto Fiscal de Bragança Paulista.

6.1 Desdobramento de dados do cadastro do Posto Fiscal – posição de janeiro de 2000

6.1.1 Indústria

ITEM	EMPRESAS CADASTRADAS
Indústria Extrativa	27
Indústrias de Pedras e Materiais de Construção	12
Frigoríficos	1
Demais indústrias	654
TOTAL	694

Fonte: Cadastro do Posto Fiscal de Bragança Paulista.

6.1.2 Comércio atacadista

ITEM	EMPRESAS CADASTRADAS
Materiais de construção	5
Exportação	4
Empresas de refeições coletivas	6
Demais empresas	139
TOTAL	

Fonte: Cadastro do Posto Fiscal de Bragança Paulista.

6.1.3 Comércio varejista

ITEM	EMPRESAS CADASTRADAS
Materiais de construção	74
Lojas de departamento	5
Supermercados	19
Farmácias e drogarias	78
Bazares e armarinhos	100
Açougues, casas de carne e peixarias	58
Restaurantes, pizzarias e churrascarias	65
Panificadoras e confeitarias	55
Docerias - bombonieres	28
Ambulantes e feirantes	226
Mercearias e Empórios	244
Bares	306
Quitandas e frutarias	29
Pastelarias e lanchonetes	114
Postos de revenda de combustíveis	28
Demais empresas	1.340
TOTAL	2.769

Fonte: Cadastro do Posto Fiscal de Bragança Paulista.

6.1.4 Outras atividades

ITEM	EMPRESAS CADASTRADAS
Depósitos fechados (sem venda)	20
Mercados e entrepostos (estabelecimentos em locais públicos)	60
Cooperativas	2
Entidades assistenciais	2
Industrialização para outros estabelecimentos	59
Organização de festas	3
Hotéis, pensões, motéis	18
Demais empresas	12
TOTAL	176

Fonte: Cadastro do Posto Fiscal de Bragança Paulista.

6.1.5 Atividades auxiliares

ITEM	EMPRESAS CADASTRADAS
Armazém geral	1
Transportadora	4
Representantes (angariadores de pedidos)	3
Escritórios (vendas, administração, engenharia e construção civil)	43
Demais empresas	5
TOTAL	56

Fonte: Cadastro do Posto Fiscal de Bragança Paulista.

7 Consumo de energia elétrica (em Mwh)

ITEM	1996	1997
Residencial	70.819	80.044
Rural	14.521	15.907
Industrial	157.361	161.720
Comércio, Serviços, Outras Atividades	24.220	27.862
TOTAL	268.917	285.533

Fonte: Fundação SEADE.

8 Empregos ocupados

ITEM	1996	1997
Empregos ocupados na indústria	7.191	7.036
Empregos ocupados no comércio	3.213	3.696
Empregos ocupados nos serviços	8.048	8.002
Demais empregos ocupados	1.125	1.086
TOTAL DE EMPREGOS OCUPADOS	19.577	19.820

Fonte: Fundação SEADE.

9 Volume de crédito rural (em Reais de 1998)

ITEM	1990	1995	1997
Agricultura	2.679.759	1.262.479	1.414.102
Pecuária	838.413	578.400	860.538
TOTAL	3.518.172	1.840.879	2.274.640

Fonte: Fundação SEADE.

10 Educação

10.1 Matrícula inicial na pré-escola

ITEM	1996	1997	1998
Rede municipal	3.270	3.876	2.831
Rede particular	658	722	949
TOTAL	3.928	4.598	3.780

Fonte: Fundação SEADE.

10.2 Matrícula inicial no ensino fundamental

ITEM	1996	1997	1998
Rede estadual	17.619	17.321	12.686
Rede municipal	156	224	5.081
Rede particular	3.857	4.021	4.099
TOTAL	21.632	21.566	21.866

Fonte: Fundação SEADE.

10.2.1 Taxa de evasão no ensino fundamental (em %)

ITEM	1994	1995	1996
Rede pública	11,24	12,81	9,82
Rede particular	0,03	0,37	0,19

Fonte: Fundação SEADE.

10.2.2 Taxa de reprovação no ensino fundamental (em %)

ITEM	1994	1995	1996
Rede pública	15,16	15,28	13,76
Rede particular	7,92	5,62	4,23

Fonte: Fundação SEADE.

10.3 Matrícula inicial no ensino médio

ITEM	1996	1997	1998
Rede pública	3.936	4.233	4.887
Rede particular	1.426	1.457	1.536
TOTAL	5.362	5.690	6.423

Fonte: Fundação SEADE.

10.3.1 Taxa de evasão no ensino médio (em %)

ITEM	1994	1995	1996
Rede pública	14,43	20,18	18,37
Rede particular	6,00	7,82	3,83

Fonte: Fundação SEADE.

10.3.2 Taxa de reprovação no ensino médio (em %)

ITEM	1994	1995	1996
Rede pública	7,36	5,67	7,41
Rede particular	6,36	4,35	3,23

Fonte: Fundação SEADE.

11 Atendimentos na área de saúde

SAÚDE	1996
Média mensal das consultas médicas municipais no período	9.244
Média mensal das consultas médicas contratadas no período	z
Média mensal das consultas médicas filantrópicas no período	7.431
Média mensal das consultas médicas universitárias no período	16.291
Média mensal das consultas médicas de clínica geral no período	2.566
Média mensal das consultas médicas de pediatria no período	4.123
Média mensal das consultas médicas de ginecoobstetrícia no período	2.835
Média mensal das consultas médicas em outras especialidades no período	23.128
Média mensal de procedimentos individuais preventivos em odontologia no período	629
Média mensal de outros procedimentos individuais (não-cirúrgicos) em odontologia no período	1.282
Média mensal de procedimentos cirúrgicos em odontologia no período	238
Média mensal de consultas de pré-natal realizadas no período	682
Média mensal de consultas de psiquiatria realizadas no período	315
Média mensal das internações no período	1.135
Média mensal de partos realizados no período	233
Taxa de cesárea no período (Em %)	44,03

Fonte: Fundação SEADE.

MEMBROS COLABORADORES EM 1999

- **Anaí Aparecida Parizatto Lopes** - Associação Bragança +
- **Beatriz Helena de Andrade Maia** - Secretária de Planejamento da Prefeitura de Bragança Paulista.
- **Heloísa de Lócio e Silva Stefani** - Associação Bragança +.
- **Alcides Ribeiro de Almeida Júnior** - Escritório de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista.
- **Ângelo Colarullo Filho** - Associação Bragança +.
- **Antônio Carlos Vidiri** - Associação Comercial de Bragança Paulista.
- **Carlos Alberto Manfrin Canno** - Empresa Elétrica Bragantina S.A.
- **Evaristo Ferreira Cintra** - Sindicato Rural de Bragança Paulista.
- **Fernando Frias** - Casa da Agricultura de Bragança Paulista.
- **Gérson Aparecido Silveira** - Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Henedina Rodrigues Cortez.
- **João Carlos Montecarlo Vasconcellos** - Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região Bragantina.
- **João Malachias Zecchini** - Casa da Agricultura de Bragança Paulista.
- **João Marques Neto** – Sindicato do Comércio Varejista de Bragança Paulista.
- **José Geraldo Zambolim Gili** - Escritório de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista.
- **Luiz Benedito Roberto Toricelli** - Polícia Civil da Região Bragantina.
- **Miguel Ângelo Brandi Júnior** - 16ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil.
- **Natalino Duarte** - Divisão de Segurança da Prefeitura de Bragança Paulista.
- **Otávio Vasconcellos Diniz** – Escritório de Defesa Agropecuária de Bragança Paulista.
- **Rolf Marcos Sitta** - Câmara dos Dirigentes Lojistas de Bragança Paulista.
- **Valter Dias Lopes** - Dirigente Regional de Ensino de Bragança Paulista.

CONVIDADOS

- **Luiz Gonzaga Pires Mathias** – Vereador - Presidente da Comissão de Assuntos Socioeconômicos do Poder Legislativo no biênio 1997-1998 e Membro da Comissão de Educação, Saúde, Saneamento e Assistência Social em 1999.
- **Marco Antônio Marcolino** – Vereador - Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Socioeconômicos do Poder Legislativo em 1998 e Membro da Comissão de Justiça, Redação, Defesa do Meio Ambiente e do Consumidor do Poder Legislativo em 1999.
- **Nelson Sasahara** – Vereador - Presidente da Comissão de Justiça, Redação, Defesa do Meio Ambiente e do Consumidor do Poder Legislativo em 1999.
- **Nicola Cortez** – Membro da Comissão de Finanças, Orçamento, Obras, Serviços Públicos e Desenvolvimento Urbano do Poder Legislativo em 1999.
- **Ângela Maria Senra Côtéz** – Cooperativa de Laticínios de Bragança Paulista.
- **Antônia Francisco** – Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Clarice Fátima Ferreira Souza** - Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Dolores Baldini** – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente.
- **Edna Maria da Silva** - Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Leila Maria Cardoso dos Santos Leme** – Conselho Tutelar de Bragança Paulista.
- **Maria Izilda de Lima Magalhães** - Curso para Pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Marta Ramos** – Divisão Municipal de Vigilância Sanitária.
- **Mônica Nardy Marzagão** – Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fórum DCA) de Bragança Paulista.
- **Nanci Costa da Silva** - estagiária - Faculdade de Economia e Administração da Universidade São Francisco (FEA/USF).
- **Valnilda Bueno Teixeira** - Curso para Pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Vilma de Oliveira Serbino** - Curso para Pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Yeda Souza Pires** - Curso para Pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **André Márcio A. Silva** - Curso para Pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Benedito Assis Fleming** – cidadão.
- **Benedito José da Silva** - Curso para Pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Braz Donizete Ferreira** - Curso para Pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Cláudio Donizette Pereira Bueno** - Curso para Pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Clomildo Martins Pereira** - Curso para Pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Danilo Cintra** – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Bragança Paulista.
- **Décio de Lima** – Câmara dos Dirigentes Lojistas de Bragança Paulista.
- **Edmir Carvalho Moura e Mattos** - Associação dos Ambulantes de Bragança Paulista.
- **Edwaldo Luiz de Oliveira** - estagiário - Faculdade de Economia e Administração da Universidade São Francisco (FEA/USF).

- **Florisvaldo Custódio Rodrigues** – Autor de proposta educacional.
- **Gílson Alves** - Curso para Pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Gustavo Picarelli** – Estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP).
- **João Aparecido Peres Fuentes** – Sindicato dos Empregados no Comércio de Bragança Paulista.
- **João Francisco Cacoci** - Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Jonas Augusto Barletta** - Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Jonival Ferreira Côrtez** – Faculdade de Economia e Administração da Universidade São Francisco (FEA/USF).
- **Jorge Furtado Teixeira** - Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **José Álvaro Leme** – Sindicato do Comércio Varejista de Bragança Paulista.
- **José Mimessi** – Sindicato do Comércio Varejista de Bragança Paulista.
- **Leonardo Toledo Piza** - Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Luiz Fernando Payão** - Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Marcel Juviniانو de Barros** – Sindicato dos Bancários de Bragança Paulista e Região.
- **Marcelo Thomas de Aquino** – Associação dos Ambulantes de Bragança Paulista.
- **Márcio Guerra** – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e de Cultura, Esportes e Turismo.
- **Paulo Machado da Silva** - Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Paulo Roberto Soriano Acedo** – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Divisão Municipal de Agricultura e Abastecimento de Bragança Paulista.
- **Paulo Sérgio de Oliveira Prado** – Câmara dos Dirigentes Lojistas de Bragança Paulista.
- **Paulo Tavares Magalhães** - Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Renato Scaransi** – estagiário - Faculdade de Economia e Administração da Universidade São Francisco (FEA/USF).
- **Ricardo de Oliveira** – Rádio FM 102,1 de Bragança Paulista.
- **Sebastião Cláudio Pires** – cidadão.
- **Sérgio de Assis Fleming** - Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Sérgio Miguel Campos** - Curso para pré-candidatos a vereador do Legislativo bragantino.
- **Sidney José Trindade** – Marina Estância Confiança.
- **Waldomiro Pereira de Souza** – Associação de Moradores do Jardim São Miguel.

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL

MESA DIRETORA – BIÊNIO 1999-2000

ARNALDO DE CARVALHO PINTO - Presidente
MARCO ANTÔNIO MARCOLINO - Vice-Presidente
LUÍS CARLOS FERREIRA - Primeiro Secretário
LUIZ FRANCISCO VILLAÇA - Segundo Secretário

COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIOECONÔMICOS – Gestão 1999

SERGINHO CONTI - Presidente
PAULO MIGUEL ZENORINI - Vice-Presidente
BENEDITO APARECIDO DE CARVALHO (DITO DO ÔNIBUS) - Membro
JOÃO AFONSO SÓLIS (JANGO) - Membro
MARÇAL ALVES DE OLIVEIRA - Membro

COMISSÃO DE JUSTIÇA, REDAÇÃO, DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO CONSUMIDOR Gestão 1999

NELSON SASAHARA - Presidente
MARCUS VINÍCIUS VALLE JÚNIOR - Vice-Presidente
ADÍLSON LEITÃO - Membro
LUÍS CARLOS FERREIRA (VÉIO) - Membro
MARCO ANTÔNIO MARCOLINO - Membro

COMISSÃO DE FINANÇAS, ORÇAMENTO, OBRAS, SERVIÇOS PÚBLICOS E DESENVOLVIMENTO URBANO - Gestão 1999

PAULO MÁRIO - Presidente
CLÓVIS AMARAL GARCIA (CLOVINHO) - Vice-Presidente
LUIZ VILLAÇA - Membro
MÁRIO RIZZARDO - Membro (até 10/11/1999)
MIGUEL LOPES (MIGUELZINHO) - Membro (a partir de 11/11/1999)
NICOLA CORTEZ - Membro

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE, SANEAMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL Gestão 1999

JOÃO SOARES SOUZA LIMA - Presidente
MARÇAL ALVES DE OLIVEIRA - Vice-Presidente
FÁBIO DE ASSIS LIVRERI - Membro
JOÃO AFONSO SÓLIS (JANGO) - Membro
PAULO MIGUEL ZENORINI - Membro